

ENTREVISTA

ASSUNTO: MELHORAMENTO GENÉTICO EM GRANJA CUNÍCOLA, COM ARANCHA BIELSA.

1) Gostaríamos de saber um pouco sobre a história da granja e como surgiu a ideia de trabalhar com melhoramento genético? Como foi preparar as instalações da fazenda de melhoramento genético?

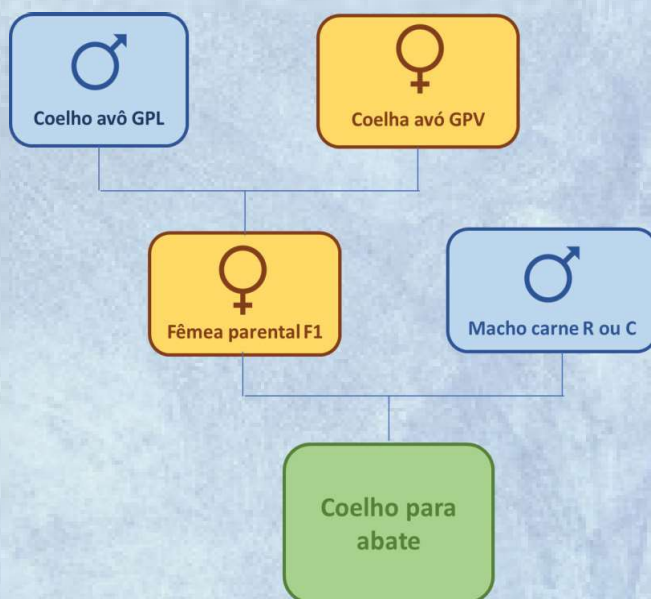
- A granja de coelhos foi criada em 1980 pela família Villalba como produtora de carne, mas após alguns anos de criação de sucesso decidiram se aprimorar no setor realizando um programa de melhoramento genético com a Universidade Politécnica de Valencia liderado pelo geneticista Dr. Manuel Baselga. Naquela época, havia um crescimento explosivo no número de instalações para coelhos e, portanto, havia uma grande demanda dos criadores de coelhos por animais geneticamente melhorados. As instalações da Granja Jordán não precisaram ser modificadas porque foram construídas com a melhor tecnologia da época trazida da França, eram instalações totalmente fechadas com refrigeração e ventilação forçada, o que permitiu manter extraordinárias condições higiênicas-sanitárias para a produção de reprodutores.

2) Quais os produtos que a granja comercializa? A granja trabalha com mais de uma linha genética. Quais são as recomendações para cruzamentos entre animais adquiridos e o rebanho existente?

- Atualmente, a Granja Jordán produz e comercializa quatro linhas genéticas, duas linhas de carne para a produção de machos e duas maternas para a produção de fêmeas, o que nos permite ser o único núcleo de melhoramento genético na Espanha completamente autossuficiente, ou seja, não temos que introduzir nenhum animal de fora da granja para o melhoramento dos nossos animais, o que implica em um menor risco sanitário.

A recomendação que fazemos aos nossos clientes é que realizem o chamado cruzamento de três vias, ou seja, a partir do cruzamento de avós de

aptidão materna da Linha P com avós de aptidão materna da Linha V, obterão fêmeas parentais ou F1 que por sua vez elas irão cruzar ou inseminar com machos finalizadores para a produção de carne, no nosso caso temos dois tipos a Linha R com fenótipo Califórnia ou a Linha Ibérica com fenótipo que apresenta coloração mista. O produto final é o coelho que irá para o abatedouro, como mostra o esquema abaixo:



A vantagem das fêmeas parentais (F1) de duas linhagens maternas completamente independentes é o vigor genético ou heterose, isso significa que essas fêmeas F1 sempre serão produtivamente melhores do que seus pais, elas produzirão um maior número de lãparos desmamados, pois é o parâmetro através do qual a seleção é feita nas linhas maternas.

Por outro lado, o cruzamento com os machos finalizadores de corte selecionados para ganho de peso médio no período de engorda proporcionará a essa grande ninhada alto ganho de peso e uma diminuição muito importante na conversão alimentar.

3) Quais são os cuidados a serem tomados com relação à biossegurança em granjas de criação?

- Em granjas de produção de carne de qualquer espécie, se quisermos manter dados de produção ótimos que gerem benefícios econômicos, o manejo correto da nutrição, da genética e da sanidade é muito importante. A biossegurança nos permite minimizar os riscos produzidos por patógenos externos.

As nossas instalações encontram-se totalmente vedadas e fechadas à visita de pessoal externo e caso tenham acesso (veterinários oficiais, pessoal de manutenção ...) só entrarão após tomar banho. Nem veículos ou caminhões podem acessar, pois os silos são preenchidos com ração do lado de fora. As entradas de ar possuem esterilizadores com raio ultravioleta (UV).

Seguimos os protocolos de limpeza e desinfecção de todo o material, caixas d'água, tubulações, silos, transportadores de alimentação, etc., e análises periódicas da água são realizadas na granja e na rede de abastecimento. Realizamos sistemas todos dentro e todos fora para a limpeza e desinfecção das instalações.

Como já mencionamos, não entra nenhum tipo de material genético do exterior.

Temos um programa de biosseguidade, principalmente o manejo profilático com vacinação, controle de parasitas, tratamentos preventivos contra dermatofitose, coccidiose, etc.

Todos estes dados são recolhidos em um software que nos permite ter acesso aos dados de histórico de cada animal a qualquer momento, não só de vacinação mas também uma rastreabilidade total do que comeu, bebeu, em qual ambiente estava inserido ou ainda se a sua gaiola estava desinfetada.

4) A utilização de inseminação artificial pode facilitar a organização de lotes de reprodução e engorda da propriedade. Porém, alguns cuidados devem ser tomados com seu uso. O que vocês recomendam ao produtor? Existe acompanhamento técnico pós-venda?

- O uso da inseminação artificial tem permitido aos cunicultores agrupar todo o seu trabalho em lote, otimizando assim a jornada de trabalho, permitindo que sejam mais eficazes e com melhorias sanitárias, por exemplo, não misturando lotes de diferentes idades no confinamento. Esta mistura de lotes de diferentes idades muitas vezes teve como consequência a cronificação de patologias. Também tem servido para preparar lotes maiores de fêmeas para inseminação, escolhendo-as não só

por critérios de saúde, mas também produtivos e gerando mais filhotes para a venda de carne em pequenas propriedades, que em muitos casos podem ser mais atraentes para os abatedouros. Ser capaz de esvaziar instalações inteiras nos permite limpá-las e desinfetá-las com mais facilidade.

Mantemos contato contínuo com as nossas clientes de inseminação, aconselhando-as sobre como fazer o controle dos coelhos 56-48 horas antes da inseminação, e assim proceder com a eliminação nesse momento daqueles animais que não são adequados, se é necessário usar hormônios ou não e de que forma ou para quais coelhos devem ser liberados os alimentos, ou que tipo de ração para as mães é a correta em cada momento do ciclo ou o uso correto da luz por 16 horas antes e durante a inseminação.

5) Manter um macho para reprodução pode ser mais caro do que a compra de doses de sêmen. Na opinião de vocês, a partir de qual valor de custo (pode ser em % do custo total de produção de um coelho de engorda, por exemplo) vale a pena para o produtor adquirir um coelho reprodutor ao invés de dose seminal?

- A inseminação artificial está focada principalmente em granjas industriais, com um número mínimo de fêmeas. Embora possa ser realizada em todas as granjas, sempre que o custo do transporte do sêmen e a aplicação não sejam muito caros. A compra de sêmen em centros de seleção genética proverá um produto sanitariamente correto. Além disso, nos centros há uma melhora contínua, assim cada vez que usa um sêmen destes centros será sempre um produto geneticamente melhor.

Caso granja tenha entre 5 -10 fêmeas, apenas para o autoconsumo, seria mais interessante comprar os machos dos centros de melhoramento genético e realizar a monta natural.

6) Qual a importância do manejo sanitário e bem-estar para uma granja que deseja atingir o potencial genético do animal? Quais são os cuidados que o produtor deve tomar antes de adquirir animais/sêmen de melhor genética?

- Foi demonstrado que os animais são muito mais produtivos e desenvolvem todo seu potencial genético quando seu conforto e bem-estar são elevados e, portanto, sua saúde. Por isso é importante que a alimentação e o manejo dos animais sejam ótimos para que nos permita produzir com eficiência.

Se a dieta não fornecer todos os nutrientes, por melhor que seja a genética dos animais ou das instalações, não há uma produção eficiente.

Se as instalações forem inadequadas, um manejo correto pode suprir essas deficiências, mas não o contrário, se tivermos um manejo deficiente, por melhores que sejam as instalações, a alimentação ou os animais, não obteremos os resultados esperados.

Uma máxima na produção animal deve ser levada em consideração: e se não há saúde não há produção.

É por isso que para nós a assessoria individualizada é tão importante porque cada granja é diferente e cada uma funciona de uma forma diferente e devemos saber a todo o momento como trabalhar para que os resultados esperados sejam obtidos com os nossos produtos.

Granja Jordán foi certificada em Bem-Estar Animal pela IRTA (Instituto de Pesquisa e Tecnologia Agroalimentar da Catalunha- IRTA, na sigla original em catalão) no final de 2019.

7) Vocês possuem normas ISO?

- Sim, a Granja Jordán obteve em 2012 seu primeiro selo de qualidade ISO 9001: 2008 e atualmente ISO 9001: 2015 em que temos absolutamente todos os nossos processos de produção e comercialização protocolados tanto para o Núcleo de Seleção quanto para a Inseminação.

Este padrão de qualidade tem nos permitido realizar um controle exaustivo de tudo o que fazemos nas fazendas, controle da rastreabilidade desde o momento da inseminação até a venda dos animais tanto como criadores para outras fazendas como para carne.

Fazemos um acompanhamento de todos os nossos clientes e de suas pesquisas de satisfação, nas quais obtemos muitas recomendações que incorporamos aos nossos planos de melhoria.

O cumprimento desse padrão de qualidade tem nos permitido melhorar muito como empresa e saber a todo momento como estamos fazendo as coisas para nós e para nossos clientes.

8) Vocês enviam sêmen para outros países da Europa, como é realizado o armazenamento e protocolo de envio deste sêmen? É possível chegar ao Brasil?

- Sim, enviamos para França e Itália desde que as condições de transporte nos deem confiança, pois deve ser feito no menor tempo possível e tratado com cuidado. O sêmen é acondicionado em embalagens diversas como envelopes térmicos e caixas de isopor para manter a temperatura e evitar impactos externos. Esses embarques têm sido feitos principalmente para que os clientes conheçam

nossos produtos e depois comprem animais, já que o embarque contínuo é muito caro e o interessante é obter sêmen local.

Nunca enviamos animais ou sêmen para o Brasil. Nestes casos, deve-se solicitar o atestado veterinário do Ministério da Agricultura e Pecuária para a importação deste tipo de produtos para o seu país e procurar transporte aéreo direto, pois o transporte insuficiente ou longo demais reduz a viabilidade do sêmen. Em relação aos animais, trabalhamos com empresas especializadas no transporte de animais, o que nos dá muita confiança e nos permitiu exportar para países distantes.

É preciso esclarecer que os custos de transporte são tão altos que o embarque contínuo de sêmen não é muito viável, o interessante é a criação de núcleos de melhoramento genético, núcleos de multiplicação e / ou centros de inseminação nos países realmente interessados. Melhoramento genético e Granja Jordán tem experiência nisso.

9) Gostaria de um recado final de vocês para os cunicultores no Brasil sobre o investimento em melhoramento genético.

- Os cunicultores em geral desconhecem as virtudes de trabalhar com animais geneticamente melhorados em suas granjas, isso ocorre, na maioria das vezes, devido à falta de informação.

No custo geral de uma fazenda de produção de carne de coelho, mão-de-obra e alimentação são os itens mais importantes e podem representar até 75%, mas o gasto com genética é insignificante em comparação com os mencionados anteriormente, pois pode envolver 6% do total.

A utilização deste tipo de animal pode nos permitir obter até 19-21 Kg de carne por inseminação em condições corretas de alimentação, manejo e sanidade, aumentando os benefícios industriais.

A Granja Jordán sempre considerou que a formação no manejo de animais é fundamental para o correto funcionamento das granjas, por isso mantém desde 2012 uma plataforma online de formação e aconselhamento para cunicultores e técnicos do setor.

O trabalho de revistas do setor como o Boletim de Cunicultura, a divulgação da produção, até o treinamento de cunicultores é fundamental para uma correta profissionalização do setor.

A entrevista foi realizada via e-mail com Arancha Bielsa – Veterinaria
Tradução por:
Priscila de Oliveira Moraes e Kassy Gomes

